O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2207

Sábado, 11 de Agosto de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

O QUE NOS SEPARA

Com a devida vénia reproduzimos de *A Semana*, de Lisboa, o seu ultimo editorial por ser uma verdade incontestável:

Por temperamento e por formação intelectual, o português apega-se às palavras mais do que às realidades que elas se destinam a exprimir.

Como em todos os meios onde domina um racionalismo estéril, os jogos malabares da inteligência nua, divorciada das realidades da Vida efectivamente vivida e daquilo que realmente corresponde à essência do indivíduo como Homem e como componente do conjunto social, cavam-se abismos ou unem-se partidos por causa não já apenas de construções especulativas e vagas como do simples significado de palavras.

Às palavras liga cada um a ideia que mais lhe apraz. Não busca a realidade substancial que elas se destinam a exprimir: atribui-lhes à-priori um significado sem conteúdo real e bate-se por ele como se esse sentido atribuido arbitràriamente fosse um ponto de fé essencial, sem o qual cada vida humana perde o rumo e a existência se torna um facto deserto, pavoroso e indigno.

No fundo, são as palavras que nos dividem.

Ponha cada um de parte o conjunto de ideias feitas que constitui, em última análise, o que o impede de ver a realidade na sua clara e simples verdade.

Pense cada um naquilo que realmente deseja, que efectivamente importa.

No fim, poderá ver com surpresa que, em princípio, todos queremos as mesmas realidades, em que, dando nomes diferentes, nos obstinamos em encontrar diferenças essenciais tão fundas que merecem criar e fomentar por elas a sizania, a desconfiança e o ódio.

Todos queremos as mesmas coisas —e ao dar-lhes nomes diferentes cometemos o erro que, impedindo a nossa nnião num esforço comum para as obter, cava pelo contrário, barreiras entre nós.

Todos queremos um Governo digno e estável; todos queremos uma administração capaz e séria; todos queremos a competência e a honestidade como únicos critérios a comandarem a escolha e a nomeação; todos queremos um aumento de produtividade nacional, uma economia de mais larga comparticipação de todos na distribuição da riqueza; todos queremos uma larga e desenvolvida obra de assistência e cultura, etc., etc..

No entanto, à volta desta unidade de aspirações, a guerra de palavras que tecemos!

Para quê chamar a isto um nome ou outro nome, dar duas bandeiras à luta por este mesmo ideal para, por causa disso, nos restar o caminho de, em vez de combater para o conseguir, em plena unidade de esforço, nos limitarmos à estéril pugna fraticida?

Unamo-nos na realidade e evitemos a divisão das palavras...

Em Paris

O célebre relógio da torre do Palácio da Justiça, um dos mais velhos do mundo, construído em 1370, dizem que por Carlos V, caiu no domingo sobre a omoplata dum traseunte, partindo-lha.

Sempre acontece cada uma!...

Da vida que passa

—o—

Finou-se na ultima semana em Lisboa, onde nascera, o sr. general Pereira Bastos, que era um devotado republicano e um militar distinto.

Tomou parte nos trabalhos preparatórios da revolução de 5 de Outubro de 1910, foi deputado às Constituintes, tendo sobraçado a pasta da Guerra num Governo presidido pelo dr. Afonso Costa.

Possuia grande número de condecorações e louvores, publicou vários trabalhos da sua especialidade, tendo colaborado com brilho no extinto diário *O Mundo* e noutros jornais republicanos.

Por tudo foi muito sentida a morte do ilustre e prestigioso oficial, que agora contava 86 anos de idade.

Bairro de Sá

—o—

A falta de policiamento neste bairro, dá lugar a que haja, por vezes, zaragatas, sempre desagradáveis, com palavrões à mistura e a outros abusos intoleráveis como o de se consentir que, de noite, certos *trovadores* incomodem quem precisa de descansar.

Numa cidade é muito e os moradores do bairro de Sá teem toda a razão em protestar contra os insurretos e os que quebram o silêncio da noite com a maviosidade das suas vozes...

Amnistia

—o—

Foi concedida a grande número de funcionários civis e militares afastados do serviço por motivos políticos.

Oxalá lucre com isso a pacificação da família portuguesa.

Oxalá.

Efemeride

A 11 de Agosto de 1649 faleceu o grande patriota e homem de leis Dr. João Pinto Ribeiro, que muito contribuiu para o triunfo da revolução do 1.º de Dezembro de 1640. Graças à sua pertinácia, ao seu ardente entusiasmo e à sua influência moral e política, organizaram-se as forças revolucionárias e se preparou o plano final da conspiração vitoriosa.

O PREÇO DO TABACO

Aumentou o de algumas marcas de cigarros da *Tabaqueira* assim como o de determinados tipos de onças.

Não nos faz diferença.

Aljubarrota

Vai passar, na próxima terça-feira, mais um aniversário sôbre a batalha de Aljubarrota, que a História regista com letras inapagáveis e que foi travada no reinado de D. João I entre portugueses e castelhanos, no dia 14 de Agosto de 1385.

Volvidos 566 anos sôbre a gloriosa data que nos fala de D. Nuno Alvares Pereira e doutros cavaleiros que se cobriram de glória, ainda não foi esquecida a proesa daquela célebre padeira que, segundo a lenda, matou sete castelhanos, com a pá do forno.

Por onde se conclue que já nesse tempo havia mulheres com cabelo na venta...

Faz amanhã 62 anos que Aveiro esteve em festa, toda ornamentada.

Muita gente, gente imensa e de categoria aqui se encontrou para assistir à inauguração da estátua de José Estêvão no Largo Municipal.

O Governo fez-se representar e os mais eloquentes parlamentares da época vieram prestar homenagem ao eminente tribuno, nascido nesta terra, cujos restos mortais também aqui repousam numa das maiores capelas do cemitério central e que deixou nome na História pelas suas ideias liberais.

Uma grande bandeira nacional envolvia o bronze, que foi descerrado pelo filho, Luís Cipriano Coelho de Magalhães, tendo antes percorrido as principais ruas da cidade um cortejo cívico com carros alegóricos do Comércio, Industria e Agricultura, associando-se todo o distrito.

De noite houve iluminações gerais, à veneziana, e na ria teve lugar a mais romântica serenata de que há memória por nela ter deslisado sobre as suas águas mansas e cristalinas, a começar nas Pirâmides.

As margens encheram-se de povo e o Largo do Rossio e todo o espaço donde se pudesse disfrutar o inegualável desfile noturno, parecia um cacho humano, sendo as tricanas do Alboi e da Beira Mar, que tanto brilho lhe deram, ovacionadíssimas pelo entusiasmo e encanto emprestados à maior parte dos festejos em honra do extraordinário vulto da Oratória portuguesa, de quem, por certo, Aveiro nunca se esquecerá jámais por muito a dignificar.

* * *

Nota impressionante a electrizar a multidão: quando a estátua foi descerrada, a *Musica Velha*, de que fazia parte Guilherme Santana, mais tarde seu regente, rompeu com o Hino de José Estêvão, por ele composto e instrumentado e hoje, para todos os efeitos, o Hino da Cidade.

NO RIO DOURO

Campeonatos Nacionais de Remo

AVEIRO TRIUNFANTE!

Mais uma vitória dos nossos *Galitos* nas provas realizadas no domingo, para comemorar as *Bodas de Diamante* do Club Fluvial do Porto e que tanto entusiasmaram a assistência que as presenciou. Não as descrevemos inteiramente por isso ser impossível dado o espaço de que dispomos; mas a parte que mais interessa aqui fica descrita para conhecimento dos leitores do *Democrata* e que pela maneira como o cronista do *Jornal de Notícias* a descreveu, é uma honra para Aveiro.

Segue:

Pouco depois das 15 horas alinharam para a prova «Out-riggers de 4 remos Seniores»: o Sporting C. Caminhense, na pista 1; Clube Naval de Lisboa, pista 2; Ferroviários do Barreiro, pista 3; e «Galitos de Aveiro», pista 4.

As primeiras centenas de metros são comandadas pelo Caminhense que leva no seu encalço o Ferroviários do Barreiro, seguindo em terceiro lugar o Galitos de Aveiro. Todavia, a meio do percurso, estes atacam, colocando-se na segunda posição. Assim, a competição anima sobremaneira, porquanto a luta principia a ganhar foros de sensação. Caminhenses e aveirenses, remando no seu estilo inconfundivel, em remada longa, cadenciada e vigorosa, galgam as ultimas centenas de metros em busca da meta, enquanto que na retaguarda os outros dois competidores procuram definir posições entre si. A' vista da bandeira encarnada a tripulação do «Galitos» arranca de forma irresistivel e impressionante, ultrapassando o Caminhense que, supreendido pelo lance, permitiu ao seu antagonista um regular avanço. Logo, os conjuntos entraram assim na meta:

1.º, Galitos de Aveiro; 2.º, Sporting Caminhense; 3.º, Ferroviários do Barreiro; 4.º, Clube Naval de Lisboa.

O GALITOS formou: Albino S. Neto, Felisberto Fortes, João de Sousa, Manuel Regala e José Pinheiro, (tim.).

O CAMINHENSE, 2.º classificado formou: Manuel José da Silva, João Maria Gonçalves Morte, José António Valadares, José Fernandes Porto e José Fernandes Maciel (tim.).

Finalmente, os «gigantes do remo» apresentaram-se para a luta que o público aguardava ansiosamente—8 remos Seniores—e em que participavam os dois baluartes deste desporto—Caminhense e «Galitos»—na companhia dum outro clube—o mais velho do País. com largas tradições—Naval de Lisboa.

De início, os conjuntos dos três clubes entraram logo a remar acertadamente, exibindo a sua boa tecnica. Num período, ainda, de experiências foram os caminhenses que tentaram a sua «chance». Porém, tiveram que ceder quando os «Galitos» se aperceberam da tentativa. Logo estes atacaram e tomaram a cabeça, indo aumentando gradualmente a vantagem. Os dois vanguardistas, numa cadência primorosa de execução, vigorosa e entusiástica, arrebatam a assistência que, mal os visiona, principia a aclamá-los. Mas a 200 metros da bandeira vermelha já não havia dúvidas. O vencedor estava escolhido. Os «Galitos», numa ultima arrancada, plena de primores tecnicos, em que todo o conjunto parecia impelido por uma só mola, correram velozmente e de forma impressionante para a meta. Os caminhenses, exibindo a sua habitua classe, tiveram que render-se à melho, preparação física dos aveirenses. Assim estes foram os grandes vencedores e, como final não podia oferecer-se melhor «prato» ao público. Este retirou satisfeito e, no seu espírito leva bem gravado o nome de dois grandes clubes do remo—Galitos e Caminhense. Os primeiros foram simplesmente perfeitos. E' impossivel remar melhor!!!

O Club Naval de Lisboa obteve o 3.º posto, com distância bastante elevada.

O vencedor: Zacarias Andias, João Ventura Rodrigues da Paula, Carlos do Roque da Benta, João Alberto Martins Naia Lemos, João Dias de Sousa, Manuel da Cruz Regala, Albino Simões Neto, Felisberto Gonçalves A. L. Fortes e José de Matos Pinheiro (tim.).

O Caminhense: António Alves da Silva, João Maria Gonçalves Morte, José António Valadares, Manuel Joaquim Rodrigues Braga, Fernando António Porto, Manuel José da Silva, Manuel da Silva Pinto e José Fernandes Maciel (tim.).

Os *Galitos* conquistaram, pois, além doutros, o grande trofeu «Ministério da Marinha» e por essa honra os voltamos a saudar com a maior satisfação.

Vivam! Vivam! Vivam!

A decadência da Oratória

E a voz do galo naquela noite...

A propósito, vimos publicado no *Diário do Norte*, do fim da semana passada, o seguinte artigo do sr. Octávio Sergio, que, como bom desenhador, que é, o ilustra com um galo em atitude de cantar:

Eis aqui o tema da actualidade: a decadência da Oratória.

Em tempos não muito recuados, *a Eloquência era a voz da Razão*. A Oratória, mais do que uma arte de peregrina beleza, era o instrumento público e altissonante das razões sociais. Os gregos e os romanos cultivaram a Eloquência e deixaram à Civilização Ocidental, modelos magníficos dessa arte que nasce no coração do Homem, e é, sem dúvida, talvez por isso, a mais humana de todas as artes.

Vivendo essencialmente da Literatura, a Oratória, pelo que tem de declamatória, e também porque não prescinde da mímica, pertence um pouco ao Teatro, e deve algum tanto à música. E porque é directa e fala a corações, logra aplausos entusiasmados como nenhuma outra. E' que a Oratória, lisongeando as multidões, é como que um eco das suas ansiedades.

Ansiedades não faltam ao Homem de hoje, mas dir-se-ia que já as palavras são impotentes para responder concretamente a tantas interrogações. A Humanidade está farta de ouvir *palavras loucas*, e talvez por essa razão tenha feito *orelhas moucas*. A beleza da Oratória era a Eloquência, e a *Eloquência é a voz da Razão*. Quem há por aí que possa, que saiba interpretar as Razões da Humanidade?

As grandes dores são mudas.

Mas haverá, de facto, *decadência da Oratória?*

Talvez haja *descrédito* e não *decadência*.

Nota-se que os homens públi-

Novo Presidente da República

O Supremo Tribunal de Justiça, tendo proclamado no dia 3 o sr. General Francisco Higino Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa, prestou este na quinta-feira o respectivo juramento perante a Assembleia Nacional reunida extraordinàriamente para êsse efeito e que se revestiu de invulgar aspecto a condizer com a solenidade do acto.

A circunstância de *O Democrata* se imprimir à sexta-feira para dar entrada no correio a tempo de seguir ao seu destino para os assinantes de todo o país o receberem ao sábado de manhã, inibe-nos de ampliar a notícia que os diários pormenorizam e a que nos referiremos, também, no próximo número com mais latitude.

cos de hoje, sempre que têm que comùnicar com as multidões, rapam do papelinho escrito e não confiam à inspiração momentânea as suas ideias sobre o assunto que escolheram para tema.

Por um lado há a considerar que hoje, a maior parte das vezes, o orador está longe dos auditórios, situado por detraz de um microfone; e por outro lado é forçoso considerar que os tropos e hiperboles se desacreditaram perante a dura e crua realidade dos nossos tristes dias.

Talvez se tenha falado demais...

A Oratória que eu ainda conheci, quer académica, quer forense, quer política, já no meu tempo de rapaz, se era elevada, se tinha estilo literário e algum chorume de conceitos, reportava-nos aos tempos clássicos. Todos nós, os que andáramos no liceu, retínhamos na memória certas frases ciceroneanas, tais como aquela que dizia: «até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência?»

A citada catilínária, empregar-se-ia depois, está claro, em relação ao Poder; na Monarquia, contra o Rei; na República, contra o Presidente.

De modo que, muito paradoxalmente, a chamada cultura clássica a que nos obrigavam nos liceus, se ia transformando, a pouco e pouco em, fermento revolucionário.

Afonso Costa dissera um dia no Parlamento, referindo-se a D. Carlos: «por bem menos rolou no cadafalso a cabeça de Luís XVI!».

Esta espécie de oratória electrizava as massas populares, excitava-as, hipnotizava-as, dominava-as. Mais tarde o Rei seria na verdade, morto na praça pública. E o povo, que não conhecia o Rei, que não tinha conhecimento, sequer sumário, de quem tivesse sido Luís VXI, soube apenas que D. Carlos de Bragança foi assassinado no Terreiro do Paço, à volta de Vila Viçosa, e que a seu lado morrera também o Príncipe D. Luís Filipe pelo *nefando* crime de ser herdeiro presuntivo do Trono. Mas a Monarquia não morreu ali, pois sobreviveu ainda dois anos, e para implantar o regime republicano não foi mister matar outro rei.

Muitos anos antes, porém, José Estêvão, no mesmo Parlamento, afirmara com grande juizo: «Eu sempre considerei a inocência dos tronos, porque os Reis são bons ou maus, conforme os governantes os fazem».

O grande orador do Liberalismo como que parafraseara Mon taigne, que dissera, 300 antes: «o mais difícil da arte de governar é tornar digno o Rei».

Outro tribuno republicano, António José de Almeida, dirigira-se em sessão memorável aos soldados da Guarda Municipal, dizendo: «Soldados: com a minha voz e essa meia dúzia de baionetas, podereis fazer a felicidade deste Povo!»

E muitas vezes, depois, soldados portugueses desembainharam as baionetas...

Essa oratória que preparou a morte de um Rei e de um Príncipe e que colocou tantas vezes o País na iminência da Guerra Civil, não está em decadência; foi irremediàvelmente desacreditada pelas realidades.

A decadência da Oratória, ou, antes, o seu descrédito, não se fundamenta apenas em razões nacionais. Em todas as latitudes se verifica o mesmo fenómeno. A Humanidade farta de ouvir palavras lindas e enganadoras, perdeu todas as esperanças e emudeceu perante as suas próprias dores.

Mas a Oratória, embora desacreditada, não está perdida, e ressurgirá, no momento próprio, em cada país.

A Oratória é a poesia dos Povos.

Ainda há poucos dias, em França, um obscuro soldado de Verdun, em frente da casa onde estavam os restos mortais de Pétain, teve este repto de oratória: «Senhor Marechal: perdoai à França!»

A voz do Galo repercutiu naquela noite por toda a França num desafio altivo à própria História.

Seminaristas afogados

Os acontecimentos deram-se a semana passada, um na praia de Buarcos e outro em Cacia, nas margens do Vouga, sendo causados por identicos motivos.

E' de lamentar a imprevidência que lhes deu origem.

Pelo Liceu

Neste estabelecimento de ensino foram conferidos os seguintes prémios:

Do *Dr. Santos Reis*, à aluna Maria Orquídea Graça Cadete; do *Governador Civil Nicolau Bettencout*, a Maria Manuela Gois que completou o 5.º ano com distinção (16 valores); da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro*, a Margarida Fernandes de Carvalho, do 4.º ano; de *João Carlos*, a Maria Manuela Tavares Barreto, que ficou distinta no exame do 2.º ano (16 valores), e do *Dr. Armando da Cunha Azevedo*, a Marinette Nunes Pires, do 5.º ano, por ter obtido maior classificação na disciplina de Matemática.

* * *

Aos interessados se comunica que abrem hoje as matrículas no nosso Liceu e que o praso termina no próximo dia 20.

Que o não esqueçam.

João Alves Ribeiro

Deu entrada, terça-feira, no Hospital o filho mais velho do director deste semanário, que foi operado de urgência pelo sr. dr. Nogueira de Lemos, coadjuvado pelos srs. drs. Humberto Leitão e Manuel Soares e cujos resultados a família ansiosamente espera verificar com exito para a ciência.

Campeonato Militar

Realisou-se quinta e sexta-feira da semana passada, no Campo de jogos do Regimento de Cavalaria 5, entre equipas daquela unidade e de Infantaria 10, saindo esta vencedora.

O juri das provas foi presidido pelo, comandante militar sr. coronel Domingos de Sousa Magalhães, de Cavalaria 5, tendo assistido o sr. tenente-coronel Angelo Costa, comandante de Infantaria 10 e a maioria dos oficiais, sargentos e praças de ambos os regimentos, que constituem a Guarnição Militar de Aveiro.

Decorreram, segundo nos informam, num ambiente de animação e elevado espírito desportivo.

Pró-Bombeiros

—o—

Teve lugar, quarta-feira à noite, no Jardim Público, o primeiro festival duma série que ali se vai realizar e cuja receita se destina à compra duma Auto-Ambulância para transporte de doentes, com que a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários que tomou a iniciativa de os promover, pretende servir a cidade.

Foi abrilhantado pela reputada Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, que sob a hábil regência do sr. José Nunes Morgado deu um concerto ouvido com agrado pela assistência.

O programa executado foi como segue:

I PARTE

Muito diferente . . . . Marcha
Marco Spada. . . Abert. da Opera
Pot-Pourri. . . . . Opera Fausto
Alvorocer . . . . . . Fantasia

II PARTE

O Califa de Bagdad . . Abertura
Fantasia Popular
Bodas d'Ouro . . . . Marcha

No recinto, cuja entrada é livre, há vários divertimentos com tombola, rifas, casa de chá, etc., constituindo tudo um apreciável passa-tempo que nos faz recordar os que antigamente reuniam as principais famílias de Aveiro.

Para hoje está marcado segundo festival estando projectados outros às quartas-feiras e sábados à noite e aos domingos de tarde e também à noite.

Acarinhemos a ideia, cerrando fileiras em volta dos bombeiros.

* * *

Ás senhoras a quem foram enviadas circulares, pedindo prendas para a tombola, pede a Comissão organizadora dos festivais o grande favor de não demorarem o envio das mesmas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do comerciante sr. Manuel Pires Ferreira e D. Cândida Fernanda da Rocha e Cunha Morais Dias, esposa do sr. tenente Rogério Morais Coelho Dias, residentes no Porto; ámanhã, a sr.ª D. Camélia Crespo Dias, viúva do falecido gerente da C. U. F. José Dias Pinheiro e o sr. João da Rosa Lima; no dia, 13, o sr. Júlio Cristo, antigo escrivão da comarca; em 14, a encantadora Aurélia Maria dos Santos Vieira, filha do sr. Custódio José Vieira; em 15, o sr. Arnaldo de Sousa, o estudante Jorge Manuel Massadas Rino, filho do sr. António Massadas Rino, factor dos caminhos de ferro, e Américo de Sousa Pereira, filho do sr. Joaquim Pereira, residente em Chaves; em 16, a esposa do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial, e em 17, a galante Olguinha Branca, dilecta filha do nosso presado amigo António Madail, e o também nosso velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia.

Casamentos

Na igreja de Santo António consorciou-se no domingo a menina Maria de Lourdes Diniz Farinha, interessante filha do sr. José Ribeiro Farinha, com o sr. José da Conceição Nogueira de Carvalho, filho do sr. Luís Pereira de Carvalho da Trofa (Agueda) mas residentes em Esgueira.

O acto foi testemunhado pela sr.ª D. Belmira da Conceição Diniz Pina e pelo sr. Manuel Pina da Silva, de Arroios (Lisboa) tendo assistido vários convidados

Desejamos aos noivos um futuro venturoso.

Praias e Termas

Com sua esposa e gentil filha encontra-se a veranear na Figueira da Foz o sr. tenente-coronel Manuel A. de Melo Cabral.

—Está nas Caldas da Felgueira, com a família, o activo comerciante sr. Ulisses Pereira.

—Regressou de Melgaço, tendo seguido para as Termas de S. Pedro do Sul, o nosso amigo António Madail.

Partidas e Chegadas

Como de costume, foi, com sua esposa, passar algum tempo a Silva Escura (Sever do Vouga) o sr. Alexandre Prazeres Rodrigues.

—Cumprimentámos nesta cidade os srs. comandante Mário Ferreira da Costa, antigo capitão do porto nesta circunscrição e capitão José Branco, residentes na capital.

EXAMES

Na Universidade de Coimbra completou o 4.º ano de Direito com honrosas classificações, o estudante António Máximo da Silva Guimarães, filho do nosso amigo Laurédio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal.

* * *

Também fez exame do 5.º ano dos liceus a gentil Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, dilecta filha da sr.ª D. Maria Rosa Gamelas Cardoso e de seu marido o capitão-médico, sr. dr. Vitorino Cardoso, actualmente em Macau.

Para ambos vão as nossas felicitações extensivas a seus pais.

Os morcegos

Transmitiram duma cidade do México que umas 8 pessoas morreram em consequência de mordeduras de morcegos em virtude destes animais, atacados de raiva, perseguirem, com frequência, os seres humanos.

E' boa. Mas antigamente só voavam durante as trevas da noite e não nos viam...

Agora, com a electricidade...

Estamos arranjados...

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que dá no nosso Hospital, às sextas-feiras, o distinto oftalmologista. sr. dr. Cunha Vaz, com consultório na Rua da Sofia, n.º 23, em Coimbra.

Naquela cidade poderá ser procurado aos sábados, segundas, terças e quintas-feiras.

A IMPRENSA é a força porque é a inteligência. E' o clarim vivo da humanidade; toca à alvorada dos povos, anunciando em voz alta o reinado do direito. Não conta com a noite senão para no fim dela saudar a aurora; adivinha o dia e adverte o mundo.

A IMPRENSA é a santa e imensa locomotiva do progresso que leva a humanidade para a terra de Canaan—a terra futura onde não haverá em torno de nós senão irmãos e, por cima de nós, o céu.

A IMPRENSA é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever; é o auxiliar do patriota e o espantalho do traidor e do cobarde.

De todos os círculos e de todos os esplendores do espírito humano, o mais largo é a IMPRENSA; o seu diâmetro é o próprio diâmetro da civilização. Falar, escrever, imprimir e publicar, são círculos sucessivos à inteligência activa, são as ondas sonorosas do pensamento.

VICTOR HUGO

Mais uma vez — aos nossos assinantes

O trabalho da administração do jornal é de tudo o que demanda mais atenção, mais cuidado por aquilo que lhe diz respeito. Principalmente as assinaturas não fazem ideia o tempo que se gasta, que se perde, para trazer em ordem — em boa ordem — a sua cobrança. Por isso mais uma vez vimos pedir aos assinantes o seu auxílio, que se resume nisto: não deixarem devolver os recibos, liquidando-os apenas sejam apresentados. E' que além de duplicar o trabalho, obriga, aumentando-a, a nova despesa e faz, portanto, grande diferença à economia do jornal.

Na presente altura estamos, quase, a precisar de papel. Este, como se sabe, encareceu e tanto no continente como fóra, temos algumas assinaturas atrazadas no pagamento que convém pôr em dia. Pedimos, desculpem a insistência, que nos atendam, neste particular, para, de cabeça erguida e na medida do possível, cumprirmos a missão que nos impuzemos, levando-a a cabo, embora tenhamos a impedir-nos o caminho a Polícia Rural e Urbana.

Agradecemos.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 11 (às 21,30 h.)

Sinfonia Fantástica e Horizontes de Sangue

Domingo, 12 (às 15,30 e 21,30 h.)

Ladrão de Bagdad

Quinta-feira, 16 (às 21,30 h.)

Coração Amargurado

Brevemente:

Tigre Real e Túmulo Indio

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Domingo, 12 (às 21,30 h.)

Nasceu uma Estrêla

Terça-feira, 14 (às 21,30 h.)

Turbilhão

Em 18:

O Fantasma do Homem Diabo

Brevemente:

Prelúdio de Glória

CONSTRUTORA ECONÓMICA LUSO-POVEIRA

Rua 5 de Outubro, 13 — **PÓVOA DE VARZIM**

Se V. Ex.ª deseja possuir LAR próprio, pagando-o em suaves prestações de 40$00 a 400$00 mensais, sem juros, deve inscrever-se nesta Cooperativa, que é a que maior número de casas tem construído durante os primeiros anos da sua fundação.

SORTEIO

No dia 31 de Agosto, efectua se MAIS UM SORTEIO, entrando nele todos os sócios que tenham pago um ano de cotas, o mês de Julho, e a respectiva Acção.

V. Ex.ª, pode obter todos os esclarecimentos, enviando um simples postal à

«CONSTRUTORA ECONÓMICA LUSO-POVEIRA»

Fabrica Aleluia

Côro Universitário de Lisboa

O Salão de Festas da Fabrica Aleluia encheu-se por completo no sábado passado, dia 4, de um público curioso de ouvir um interessante *Despique Amigável* entre o Côro Universitário de Lisboa, dirigido por Mário Sampayo Ribeiro, ilustre Cantor-Mor de «Poliphonia», muito nosso conhecido, visto que já veio a esta cidade várias vezes, e o Grupo Coral da mesma Fábrica.

Quando se trata de um espectáculo artístico organizado pelos empreendedores e simpáticos dirigentes desta Fábrica, é ter de antemão a certeza de que se vai assistir a mais uma prova de bom gosto, inteligentemente preparada; e assim sucedeu, pois foi uma noite encantadora.

Fez-se ouvir, em primeiro lugar, o Grupo Coral Aleluia em 6 números muito bem executados e, em seguida, o Côro Universitário de Lisboa em 5 outros trechos, após umas palavras de apresentação proferidas pelo seu ilustre director. sr. Mário Sampayo Ribeiro. Não há sensivelmente, grande diferença entre os dois grupos corais, devendo, todavia, notar-se maior volume de som nas vozes femininas do grupo lisbonense, e, sem dúvida, melhor escola de canto. Em contra partida, melhor o naipe de vozes masculinas do grupo aveirense, mais numeroso, é certo, porém com maior destaque entre barítonos e baixos.

Atendendo à cultura muito mais elevada dos componentes do grupo lisbonense, é muito para louvar o esforço dos humildes operários da Fábrica Aleluia e do seu proficiente director, sr. Carlos Aleluia. E' um Coral que tem feito constantes progressos e que já se pode equiparar aos melhores do país.

Foi a ultima talvez a parte mais interessante e que constituiu o verdadeiro «despique» com números iguais cantados sucessivamente pelos dois grupos. Muito bem, um e outro, com ligeiras modalidades de interpretação. Que nos seja, todavia, permitido dizer, sem *parti-pris* de nenhuma espécie, que achámos maior destaque, maior realce da parte do grupo aveirense, no último número: «Natal de Elvas».

No final, o sr. Mário Sampayo Ribeiro, com a sua habitual facilidade de exposição, fez uma prelecção filosófica muitíssimo interessante, reunindo-se, em seguida, os dois grupos no palco para cantarem, em conjunto, o Hino Nacional, o que foi absolutamente empolgante e admirávelmente executado. Vibrantemente aplaudidos, como em tudo o mais, tiveram de bisar o Hino Nacional.

Repito: uma noite que deixou toda a gente encantada.

C. de M.

Praticante de escritório

Precisa-se com 16 ou 17 anos que esteja habilitado a serviço de máquina, algumas noções de escrita comercial e de boas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 10

Atenção para a 4.ª página

Declaração

André de Mira Corrêa, casado, construtor civil diplomado, residente no Porto, em resposta à declaração feita pelo sr. António Massadas de Almeida Rino, casado, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 241-1.º, em Aveiro, publicada nos semanários «O Democrata» e «O Correio do Vouga», de 28 de Julho ce 1951, vem esclarecer o público que:

a) — O sr. António Massadas de Almeida Rino deve ao signatário a quantia de esc. 133.819$80 (cento e trinta e três mil oitocentos e dezanove escudos e oitenta centavos) para liquidação das contas referentes à construção do seu prédio sito na Av. Dr. Lourenço Peixinho, onde vive;

b) — Esta importância de 133.819$80, corresponde aos compromissos a pagar aos crédores fornecedores da referida obra, que ainda falta liquidar na importância de 80.480$70 e parte que fica devendo ao signatário na importância de 53.339$10;

c) — Se o visado não cumprir integralmente compromissos que assumiu, desde já lhe vai instaurar processo cível na comarca de Aveiro.

Aveiro, 6 de Agosto de 1951

(a) ANDRÉ DE MIRA CORRÊA

(Segue-se o reconhecimento)

AVISO

A *Ourivesaria Vieira, L.da*, de Aveiro, vem convidar todos os seus clientes que, há mais de UM ANO, lhe confiaram os seus serviços e ainda não vieram levantar os objectos a que esses serviços se referem, a vir liquidar as respectivas contas e receber os mesmos objectos, afim de evitar que tenha de proceder-se no sentido de tal pagamento ser efectuado com prejuízo dos mesmos objectos.

Aguarda-se até 30 de Setembro próximo o levantamento dos objectos, sob pena de imediato procedimento de harmonia com a Lei.

Aveiro, 8 de Agosto de 1951.

A GERÊNCIA

No vosso desporto preferido...

Quantos lances maravilhosos, quantas atitudes, quantos episódios gostaria de recordar amanhã e sempre?

Seja qual for o desporto a que assista leve sempre consigo um KODAK e bastantes rolos de

Película Kodak Verichrome

"KODAK" É UMA MARCA REGISTADA

À venda nos revendedores Kodak e na

KODAK LIMITED
RUA GARRETT, 33 — LISBOA

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

EMPREGADO

Oferece-se para escritório com o terceiro ano da Escola Oliveira Martins, do Porto.

Dirigir a Élio Valente, *Vila Sofia* — AVEIRO.

Automóveis

Pintor competente oferece-se, ou para bicicletas, e todas as raparações das mesmas.

Informa esta Redacção.

Cofre

Vende-se, de 2 portas, 2 segredos à prova de fogo. Aqui se informa.

Aparelho de rádio

com bateria e em bom estado, vende-se no estabelecimento de Carlos Tavares, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO.

Barris de madeira

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151 — AVEIRO.

Livros em 2.ª mão

Compram-se aos liceais que tenham terminado o 2.º ciclo.

Dirigir a esta Redacção.

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Rés-do-chão em Coimbra

Trespassa-se o que era ocupado pela Tipografia Alves & Mourão, no Adro de Cima, 10 a 13, podendo servir para qualquer ramo comercial. Dirigir ali.

Atenção para a 4.ª página

AO DESBARATO!

Alguidares de Alumínio a 29$50; Bacias para cara, Alumínio, 20$50; Galheteiros de Alumínio, 25$00; Ferros de passar, 32$50; Trempes para fogões, 37$50.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA só os da

Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Leitão Antunes

VIOLONCELISTA PROFISSIONAL

(Registo oficial n.º 1170)

Luthier — Reparação em todos os instrumentos musicais

Afinador — Pianos — Orgãos — Acordeons e todos os instrumentos de metal

Ensedam-se arcos, ficando estes como novos

Residência — Travessa do Antigo Hospital, 2

AVEIRO

TEMOS SEMPRE:

Cabeças ruidosas a 17$00; Lamparinas de alcool, 5$00; Torradeiras para pão, 3$50: Batedores para claras, 3$00 e Escumadeiras, 8$50.

SERVIR BEM E BARATO só na

Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Casa pequena

tendo 6 a 7 divisões, compra-se nesta cidade. Aqui se informa.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20 — AVEIRO.

25 contos

Precisam-se sobre hipoteca. Juros a combinar. Nesta Redacção se informa.

SERVIR...

...Bem, Bom e Barato

é o lema da

Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Empregado

Rapaz com o curso comercial oferece-se para casa comercial. Aqui se informa.

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Esgueira — AVEIRO

TELEFONE N.º 415

Esta casa especializada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial

ULYSSES PEREIRA

CERVEJAS TABACOS

AGUAS MINERAIS

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 10 (Telef. 66)

(Transversal da Avenida) AVEIRO (Em frente ao Mercado)

ANÚNCIO

Concurso público para «Arrematação da Empreitada da ampliação do Albergue Distrital de Aveiro

Faz-se público que no dia 10 de Setembro de 1951, pelas 16 horas, na sede da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital, (Comando da P. S. P.) perante a Comissão para esse fim nomeada nos termos das Leis e Regulamentos em vigor se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos indicados.

Designação, natureza e situação dos trabalhos:

«Ampliação do Albergue Distrital de Aveiro»

BASE DE LICITAÇÃO . . . 1.307.880$00
DEPOSITO PROVISÓRIO . . 32.697$00

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações, o depósito provisório mediante guia passada na Secretaria da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital, em qualquer dia útil, até às 17 horas da véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do preço da ajudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições, encontram-se patentes para consulta dos interessados, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas, na Secretaria da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital e na Direcção de Urbanização de Aveiro — *Praça Marquez de Pombal.*

Aveiro, 6 de Agosto de 1951.

O Presidente da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital,

Firmino da Silva
Cap.

Correspondências

Esgueira, 8

Com sua esposa já aqui se encontra em goso de férias o nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Anselmo Taborda, juiz no Tribunal da Boa Hora em Lisboa.

—Também veio de Beja, onde num colégio exerce o ensino, a professora sr.ª D. Maria de Lourdes Seixas.

—Encontra-se bastante doente a mãe do nosso amigo Manuel Maia Júnior, funcionário de Finanças nessa cidade.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Fez anos esta semana o estudante Joaquim Pereira de Pinho, filho do nosso amigo Joaquim de Pinho, hábil construtor civil.

Felicitâmo-lo.

—As vitórias alcançadas no Porto pelos valorosos remadores do *Club dos Galitos* encheram-nos de satisfação.

O remo e a natação são duas modalidades que Aveiro devia praticar de preferência a outros desportos.

—Na nossa igreja consorciaram-se a menina Maria Graciette Crespo Dias, filha do falecido agente da C. U. F. nessa cidade, sr. José Dias Pinheiro, com o pintor cerâmico António dos Santos Vieira, da freguesia de Aradas.

Assistiram vários convidados, tendo testemunhado o acto os srs. António da Rocha Gomes e João da Silva Lemos, comerciante em Águeda.

Desejamos-lhes felicidades.

C.

NECROLOGIA

Faleceram; no *Bonsucesso,* Benilde de Jesus, solteira, de 63 anos e António Fernando Parola, viúvo, de 85; em *Mataduços,* Maria do Rosário Gautier, de 72, casada com José Gomes Gautier, e na *Preza,* Maria Dias Teixeira, viúva de 54.

Agradecimento

Francisco Pereira Campos e família agradeceram já às pessoas que acompanharam sua mãe à última morada e às que manifestaram o seu pesar; mas receando qualquer falta, vem repará-la, testemunhando a todos a sua gratidão.

Aveiro, 8-Agosto-951